

Maioria absoluta será difícil sem o entendimento prévio

Estimativa de Daso para o Preâmbulo falha por 48 votos

BRASÍLIA — Sem alcançar o número mínimo de 280 votos para aprovar ou rejeitar o Preâmbulo, a primeira votação no plenário da Constituinte demonstrou que será quase impossível conseguir maioria absoluta para aprovar qualquer matéria sem um prévio entendimento. Esta avaliação foi feita pela maioria dos líderes ao término da sessão de ontem.

Mas para o estatístico do grupo, Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), o resultado de ontem pode ser explicado pelos números. Apenas 276 constituintes do Centrão conseguiram chegar a Brasília para a votação e, mesmo assim, 23 deles não compareceram no plenário. O Deputado explicou ainda que 19 centristas estão impossibilitados de comparecer às sessões por problemas de saúde. Mesmo assim, ele aposta que para o segundo turno de votação que será realizado, hoje, a partir das 14 horas, 287 constituintes do Centrão estarão em plenário.

Os números fornecidos por Daso Coimbra para a votação de hoje revelam que o Centrão poderá ter maioria no plenário, mas o coordenador do grupo, Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), prefere apostar no entendimento.

— Acho que agora, depois que conseguimos demonstrar que todas as



Fernando Henrique, Delfim e Bonifácio Andrada (à direita) no plenário

votações tinham que ser por maioria absoluta, temos que sentar e negociar. Todo mundo pretende isso. Acredito que pouco menos de seis pontos cruciais serão resolvidos no voto, sem uma cordo prévio — afirmou.

Mas o resultado da votação surpreendeu o Centrão e acabou revelando algumas divergências entre os coordenadores do grupo. O Deputado José Lourenço (BA), Líder do PFL e responsável pela articulação no plenário, disse que "jamais esperava

uma derrota", mas considerou que o resultado demonstrou que o Centrão estava certo quando brigou pela mudança no Regimento Interno.

— Acho que por um lado saímos vitoriosos porque conseguimos evitar a vitória de 47 constituintes sobre a maioria — disse, fazendo alusão ao antigo Regimento que previa a aprovação automática do texto da Comissão de Sistematização, caso uma emenda não obtivesse quorum.

Visivelmente irritado, o Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), que

também coordenava os constituintes do Centrão em plenário, acusou alguns líderes de seu grupo de estarem jogando o Centrão dentro do Governo. Para ele, associar o Centrão ao Governo "é apostar na imploração" do grupo. Acha que muitos dos votos perdidos ontem foram porque vários constituintes não queriam endossar a postura governista que o Centrão tem assumido. E responsabilizou nominalmente o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) por isso.

Os líderes do PMDB, por sua vez, manifestaram a disposição pelo entendimento, considerando-o fundamental para quando os temas polêmicos começarem a ser votados pelo plenário. O Senador Mário Covas (PMDB-SP), Líder do Partido na Constituinte, reconheceu que a votação de ontem mostrou que a Constituinte não pode ser feita por uma só facção.

— Temos que retirar do texto tudo o que não é substantivo e fazer um amplo acordo. As questões polêmicas é que serão resolvidas no embate de plenário.

Mas o Senador acredita que problemas como os da votação de ontem poderiam ter sido evitados se o novo Regimento proposto pelo Centrão não estivesse sendo aplicado.

— Eles estão padecendo do remédio que inventaram — ironizou.

BRASÍLIA — A previsão de 296 votos, feita pelo Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), para aprovação da emenda do Centrão que substituiria o Preâmbulo aprovado pela Comissão de Sistematização, falhou por 48 votos: 22 constituintes do Centrão não compareceram ao Congresso; três se abstiveram; 22 deles votaram contra a emenda, de autoria do Deputado Aluizio Campos (PMDB-PB); e o voto do líder do PDS, Amaral Neto (RJ), não foi computado pelo Centrão porque seu nome não saiu na lista impressa da votação.

Hoje, Coimbra apresentará um relatório com os motivos que levaram os Deputados Jorge Arbage (PDS-PA), Lael Varella (PFL-MG) e Telmo Kirst (PDS-RS) à abstenção. Ontem mesmo, foram iniciados contatos com os Deputados que votaram contra: Paulo Zarur (PMDB-SP), Roberto Torres (PTB-AL), Ivo Vandellinde (PMDB-SC), Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), José Elias de Sá (PMDB-MS), Luiz Viana Neto (PMDB-BA), Ronaldo Aragão (PMDB-SP), Ronaldo Carvalho (PMDB-MG), Stélio Dias (PFL-ES), Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), Waldir Campello (PFL-DF), Luiz Soyer (PMDB-GO), Adilson Mota (PDS-RS), Aírton Cordeiro (PFL-PR), Aírton Sandoval (PMDB-SP), Alexandre Puzyna (PMDB-SC), Del Bosco Amaral (PMDB-SP), Domingos Juvenil

(PMDB-PA), Eduardo Moreira (PMDB-SC), Érico Pegoraro (PFL-RS), Eraldo Trindade (PDL-AP) e os Senadores Gerson Camata (PMDB-ES) e Alfredo Campos (PMDB-MG). Darso acredita que os ausentes ou estavam com problema de saúde, como a Deputada Eunice Michilhes (PFL-AM) ou tiveram problema para chegar a Brasília, como ocorreu com o Deputado Salatiel Carvalho (PFL-PE), que telefonou, avisando que estava na estrada, com o carro enguiçado.

O Deputado mantém a confiança no processo de cálculos e previsões que fizeram dele o "matemático" do grupo. Mas adverte: "O Centrão errou por excesso de confiança". Lamentou que coordenadores do plenário tenham minimizado o alcance de sua tarefa. O Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), um dos encarregados do plenário, só chegou ao local às 15h40m, praticamente sem tempo de garantir os votos esperados pelo Centrão. Coimbra adiantara, anteontem, aos coordenadores, uma lista de 15 deputados fora do Centrão, que estariam dispostos a aprovar a emenda de Aluizio Campos. Os coordenadores duvidaram, mas os cálculos falharam por pouco, com a obtenção de nove votos entre os que estavam previstos.

Sem maioria, Preâmbulo pode ter votação adiada

BRASÍLIA — Havendo falta de quorum para a votação ou rejeição em plenário do Preâmbulo, conforme pretende evitar o acordo firmado ontem pelo Presidente Ulysses ontem à noite com as lideranças da Constituinte, o Presidente da Mesa terá de recolocar em votação o substitutivo de Preâmbulo do Centrão. Se novamente não existir maioria para aprovação ou rejeição, o plenário votará o texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Caso o texto da Sistematização também não alcance o número mínimo de 280 votos, o Regimento prevê um novo prazo para que se tente elaborar outro texto substitutivo. O Rela-

tor terá então 48 horas para promover o entendimento. Nesta fase é possível ainda que qualquer constituinte, desde que com 280 assinaturas, apresente um outro texto para a mesma matéria.

A permanecer, então, o impasse, a votação do Preâmbulo então só se daria na segunda-feira, já que as lideranças acertaram nesta semana que não haverá trabalhos durante o fim-de-semana. Mas, ainda existe uma possibilidade: ade o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, decidir convocar extraordinariamente a Assembléia, mesmo sem a aprovação unânime dos líderes.

Telefoto de Gilberto Alves



Os Deputados Gumerindo Milhomen e Eduardo Jorge

Deputados dormem durante discursos

BRASÍLIA — A discussão do preâmbulo, onde a presença da palavra "Deus" foi o destaque, lotou mas não chegou a empolgar todo o plenário. A interminável sequência de discursos e encaminhamentos, mais

as negociações de última hora entre o PMDB e Centrão, fizeram adormecer os Deputados Gumerindo Milhomen e Eduardo Jorge, ambos do PT de São Paulo.

Nas galerias, fraca presença popular

BRASÍLIA — A primeira sessão de votação no plenário da Constituinte não atraiu muitos populares. Só 93 das 438 senhas que estavam reservadas para o público foram utilizadas, e menos de 30 autoridades compareceram para acompanhar os trabalhos. A maioria dos lugares das galerias acabou sendo ocupada por jornalistas credenciados e assessores parlamentares.

O forte esquema de segurança montado para controlar o acesso do público às dependências do Congresso não foi testado. Na rampa principal, apenas um policial da PM controlava o fluxo de convidados,

que se dirigiam diretamente para as galerias. Para conferir as senhas, três homens da segurança interna da Câmara trabalhavam no serviço de triagem. O único incidente foi a apresentação de um convite para o dia 1º de fevereiro, que não tinha validade para a sessão de ontem.

Nem mesmo o detector de metais, que havia sido instalado na Câmara dos Deputados durante a fase de votação da Comissão de Sistematização, foi utilizado. Apesar de ligado, a passagem por ele não foi obrigatória.

Nos turnos de ontem, trabalharam 65 seguranças internos e 60 homens da PM